



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MÚSICA COM CANTO COLETIVO E FLAUTA DOCE A
SER DESENVOLVIDO NO INSTITUTO EDUCACIONAL SOCIAL E CULTURAL JOSÉ
BENEDITO BALDEZ (IESCJBB) – MA

INALDO BARROS DIAS

SÃO LUÍS
2024

INALDO BARROS DIAS

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MÚSICA COM CANTO COLETIVO E FLAUTA DOCE A
SER DESENVOLVIDO NO INSTITUTO EDUCACIONAL SOCIAL E CULTURAL JOSÉ
BENEDITO BALDEZ (IESCJBB) – MA

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena
Gottschall Pinto Trindade.

São Luís, janeiro de 2024

C780 Dias, Inaldo Barros.
A construção do Projeto Música com canto coletivo e flauta doce a ser desenvolvido no Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez (IESCJBB)- MA / Inaldo Barros Dias. – São Luís, 2024.
27 f.

Orientadora: Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, 2024.

1. Ensino de música. 2. Canto e flauta doce. 3. Espaços alternativos.
I Trindade, Brasilena Gottschall Pinto, orient. II. A construção do Projeto “Música com canto coletivo e flauta doce” a ser desenvolvido no Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez (IESCJBB)- MA, Título.

Autorizo a cópia de meu artigo “A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MÚSICA COM CANTO COLETIVO E FLAUTA DOCE A SER DESENVOLVIDO NO INSTITUTO EDUCACIONAL SOCIAL E CULTURAL JOSÉ BENEDITO BALDEZ (IESCJBB) – MA” para fins didáticos
(INALDO BARROS DIAS).

INALDO BARROS DIAS

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MÚSICA COM CANTO COLETIVO E FLAUTA DOCE A
SER DESENVOLVIDO NO INSTITUTO EDUCACIONAL SOCIAL E CULTURAL JOSÉ
BENEDITO BALDEZ (IESCJBB) – MA

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena
Gottschall Pinto Trindade.

Aprovado em: 05/ 01/ 2024.

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Orientadora

Prof. Dr. Marco Aurelio Aparecido da Silva – Primeiro Examinador

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Avila – Segundo Examinador

DEDICATÓRIA

A Deus, por me conceder saúde e força nesta minha caminhada...

As minhas queridas Mãe, Sônia Maria Barros Dias e irmã, Isabela Cristina.

À minha querida Esposa, Lúcia Baldez, companheira de todos os meus felizes dias!

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, por sua dedicação incansável, apoio constante, dinamismo inspirador, correções precisas, amizade sincera e também, pelos valiosos ensinamentos que recebi ao longodesse percurso acadêmico.

Aos professores e funcionários do curso, que colaboraram diretamente e indiretamente, pois sem suas colaborações, não teria sido possível alcançar este marco.

Aos meus colegas de turma, pelos momentos compartilhados, descobertas, aprendizados e experiências que vivemos juntos ao longo dessa jornada.

Ao IESCJBB- Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez e toda a sua equipe que tenho privilégio de participar tendo colaborado com a sua fundação. Agradeço por todas as experiências que tenho experimentado com a inclusão de crianças e adolescentes através da música.

À Comunidade de Nossa Senhora da Graças que desde o começo de minha caminhada como cristão e músico abriu espaço para que eu me aperfeiçoasse.

Ao Centro Comunitário Cultural e Eclesial de Vila Passos que acreditou em mim como profissional me oportunizando contribuir com vários projetos de musicalização para crianças e adolescentes.

Por último, mas não menos importante, expresso minha profunda gratidão aos meus Familiares e Amigos que estiveram ao meu lado, torcendo por mim e me apoiando incondicionalmente.

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MÚSICA COM CANTO COLETIVO E FLAUTA DOCE A SER DESENVOLVIDO NO INSTITUTO EDUCACIONAL SOCIAL E CULTURAL JOSÉ BENEDITO BALDEZ (IESCJBB) – MA

Inaldo Barros Dias

Resumo: O presente Artigo do Curso de Licenciatura em Música da UFMA apresenta o Projeto de uma Oficina de Música com Canto e Flauta Doce a ser desenvolvida com crianças e adolescentes do Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez (IESCJBB), na cidade de São Luís (MA). Ela descreve o espaço social onde a referida Oficina será realizada, reflete sobre o ensino de música envolvendo o estudo do canto e da flauta doce, no contexto em questão, e constrói um Projeto de Oficina de Música com Canto e Flauta Doce. A metodologia de pesquisa consta de da abordagem qualitativa e da pesquisa bibliográfica quanto ao seu procedimento, levando em consideração a vivência do autor. A fundamentação teórica baseia-se em documentos educacionais e em autores especializados no ensino de música, na prática coletiva do canto e do instrumento. No desenvolvimento, foi elaborado o Projeto da Oficina de Música, envolvendo os elementos: ementas, competências, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, entre outros. Esses elementos estão interligados às orientações do ensino de música na educação básica, visando proporcionar aos futuros envolvidos a aquisição significativa de competências musicais (com canto e flauta doce), preparando-os para atuarem em variados espaços - educacionais, culturais, sociais, cívicos e religiosos.

Palavras-chave: 1. Ensino de música. 2. Canto e flauta doce. 3. Espaços alternativos.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo científico elaborado como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), abordaremos o tema da música como uma linguagem multifacetada que desempenha papéis significativos em diversos contextos sociais, sejam eles - educacionais, esportivos, cívicos, militares, religiosos entre outros. Ela tem a capacidade de transmitir mensagens com significados variados, adaptados às peculiaridades de cada espaço, função e momento.

Nesse sentido, nosso objetivo geral é apresentar o Projeto de uma Oficina de Música com Canto e Flauta Doce, destinada a crianças e adolescentes do Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez (IESCJBB). Almejamos descrever os espaços sociais onde a oficina será realizada, refletir sobre o ensino de música com canto e flauta doce nesse contexto específico e

elaborar um Projeto de Oficina de Música com esses instrumentos.

O IESCJBB é uma instituição social dedicada à promoção da inclusão de crianças, adolescentes e jovens com deficiência e àqueles que vivem em situação de vulnerabilidade. Optamos pela linguagem musical como base educacional desse projeto, pois reconhecemos sua importância na construção de identidade, expressão pessoal, inspiração, motivação e no senso de pertencimento a diferentes grupos. Segundo Muszkat, Correia e Campos, a linguagem música,

[...] tem uma representação neuropsicológica extensa. Por não necessitar, como música absoluta, de codificação lingüística, tem acesso direto à afetividade, às áreas límbicas, que controlam nossos impulsos, emoções e motivação. Por envolver um armazenamento de signos estruturados, estimula nossa memória não-verbal (áreas associativas secundárias). Tem acesso direto ao sistema de percepções integradas, ligadas às áreas associativas de confluência cerebral, que unificam as várias sensações, incluindo a gustatória, a olfatória, a visual e a proprioceptiva em um conjunto de percepções que permitem integrar as várias impressões sensoriais em um mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens, após ouvir determinado som ou determinada música. Também ativa as áreas cerebrais terciárias, localizadas nas regiões frontais, responsáveis pelas funções práxicas de seqüenciação, de melodia cinética da própria linguagem, e pela mímica que acompanha nossas reações corporais ao som. (Muszkat; Correia; Campos, p. 72, 2000).

Além dos benefícios da educação musical, o canto coletivo oferece uma série de aprendizados que promovem um senso de coletividade, estimulando o trabalho em equipe e contribuem para o bem-estar social, reduzindo os sintomas de estresse. Participar do canto coletivo também fortalece o sistema imunológico, melhora a capacidade respiratória, proporciona a oportunidade de conhecer diferentes gêneros musicais, estimula a criatividade e amplia os vocabulários musical e lingüístico.

Entretanto, a linguagem musical nem sempre é acessível a muitas pessoas devido a fatores econômicos e outros desafios. Por isso, o IESCJBB decidiu unir sua experiência musical à missão da Instituição, buscando envolver crianças e adolescentes na aprendizagem dessa linguagem por meio da prática do canto em conjunto e do estudo da flauta doce. Segundo Hummes (2010, p. 22), a linguagem musical contribui para a formação global dos estudantes, desenvolvendo sua capacidade de se expressar artisticamente, explorando sentimentos, emoções e sensibilidade. Além disso, ela favorece o desenvolvimento de áreas relacionadas à sensibilidade, motricidade e raciocínio desde a infância.

Com base nesses princípios, nossa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento, considerando também nossas vivências anteriores no IESCJBB. No que se refere, a abordagem qualitativa ela, “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31). Já a pesquisa bibliográfica, “é feita a partir do

levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (Fonseca, 2002, p. 32). Na fundamentação teórica, utilizamos autores que abordam o ensino de música, canto e flauta doce, além de documentos da Instituição relacionados ao terceiro setor.

Dessa forma, no tópico 2 deste artigo, descreveremos o espaço social onde a Oficina será realizada, ou seja, o IESCJBB. Em seguida, no tópico 3, refletiremos sobre o ensino de música com ênfase no canto e na flauta doce. No tópico 4, construiremos o Projeto de Oficina de Música com Canto e Flauta Doce, seguido de uma breve avaliação de todo o processo. Por fim, no tópico 5, apresentaremos nossas considerações finais, acompanhadas das referências utilizadas.

2 O PERFIL DO IESCJBB

O Terceiro Setor é constituído por entidades sem fins lucrativos que trabalham em prol das questões sociais e mitigam seus impactos. Embora não haja registros precisos, o Terceiro Setor existe desde tempos remotos, com a realização de ações, a exemplo da Igreja Católica, em benefício dos menos favorecidos. As organizações do Terceiro Setor são entidades privadas que não visa lucro como finalidade principal. Essas organizações têm como propósito prestar serviços públicos à sociedade, gerando impactos positivos e solidários, complementando a atuação das instituições estaduais (Primeiro Setor) e particulares (Segundo Setor). Atuam em áreas como assistência social, educação, esporte, saúde, cultura e meio ambiente, entre outras.

As organizações do Terceiro Setor são regidas por princípios de transparência, responsabilidade social, participação da comunidade e prestação de contas. Dependem de recursos financeiros para viabilizarem suas atividades, que podem advir de doações, parcerias com empresas, convênios com o poder público e captação de recursos junto à sociedade civil. A gestão eficiente e transparente dos recursos é fundamental para garantir a sustentabilidade das organizações e o alcance de seus objetivos.

Nesse contexto, o Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez (IESCJBB) é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 17 de dezembro de 2021, e localizado na Rua 2A Quadra 2G, Casa 05 – Conjunto Ipem São Cristóvão, localizada na cidade de São Luís, Maranhão. Seu espaço físico envolve salões, salas de aula, área de lazer, sanitários e outros espaços afins. O Instituto visa promover o desenvolvimento em diversas áreas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Sua criação foi inspirada na experiência de suas idealizadoras, Lucidalva Mendes Baldez e Lucia Maria Mendes Baldez, que vêm de uma família com diversidade, incluindo

pessoas com diferentes deficiências e síndromes. O Instituto visa a inclusão e acreditar nas competências de todas as pessoas por meio de interações sociais, artísticas, culturais e educacionais.

Neste sentido, ele objetiva promover o acesso à educação de qualidade por meio da implementação de programas inovadores e abrangentes, que ofereçam oportunidades educacionais para o aprimoramento do conhecimento e desenvolvimento de habilidades relevantes para a comunidade. Sua equipe de profissionais voluntários inclui pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, professores de música, psicomotricistas, entre outros, sendo sustentada com recursos próprios e doações destinados às despesas básicas e emergenciais.

Uma das atividades reconhecidas do IESCJBB é a produção de bonecos artesanais inclusivos, feitos em feltro, que representam deficiências aparentes e invisíveis, com detalhes característicos. Esses bonecos desempenham um papel importante na promoção da diversidade, construção da identidade das pessoas com deficiência e representatividade, contribuindo para o empoderamento das pessoas envolvidas. Além disso, oferecem às crianças atípicas (que apresentam alguma deficiência) a oportunidade de se identificarem com seus brinquedos. A produção desses bonecos trouxe visibilidade para a instituição, com cobertura em várias mídias, como TV UFMA, TV Cidade, Rádio Comunitária Rádio Realidade, Fala Comunidade, Rádio Timbira e participações em lives com o Projeto Surdodum, Acessibilíndigena e o fotógrafo cego João Maia, entre outros.

A história da família Baldez, que enfrentou desafios na década de 1950 com o nascimento de seus dois filhos surdos, Terezinha e Vital, é o ponto de partida para a fundação do IESCJBB. Os Baldez apostaram na educação e no estímulo das habilidades de seus filhos, promovendo sua autonomia. José Benedito Baldez, o filho primogênito, fundou a Associação dos Surdos do Maranhão (ASMA) e se tornou uma referência estadual, sendo o primeiro surdo habilitado no estado. Sua irmã, Maria de Fátima Baldez, também surda, se tornou bancária no Rio de Janeiro e habilidosa artesã.

Essa história de coragem, amor e ausência de preconceitos em relação às capacidades das pessoas com deficiência foi fundamental para a criação do IESCJBB. Os dirigentes da instituição acreditam que a inclusão deve decorrer de um conjunto de ações respaldadas por leis capazes de garantir uma participação mais igualitária de todos os membros da sociedade, independentemente de suas características físicas, psicológicas, gênero, orientação sexual, etnia, religião, entre outros. Ela já desenvolveu diversas atividades, como o Projeto Nós, realizado na Casa Florescer, a primeira casa de acolhimento para pessoas LGBTQIA+ em Situação de Vulnerabilidade. Atualmente, o IESCJBB oferece atendimento psicossocial e assessoria jurídica, além de promover a Semana de Dança Inclusiva, o Projeto Brincar para Incluir, o Café com Crochê relacionado à programação do Dia dos Avós e o Dia das Crianças (Imagem 1). Também realiza palestras sobre inclusão e formação pedagógica inclusiva em várias escolas, e participa das campanhas Janeiro Branco, Abril Azul,

Outubro Rosa e Novembro Azul.

Foto 1. Comemoração do Dia das Crianças 2022, na sede do IESCJBB



Fonte: Iescjbb (sede provisória)

O Instituto tem vários planos para implementar vivências, cursos e oficinas, uma das quais de teatro e outra de música. Ambas sugerem a criação futura de três grupos artísticos permanentes: teatro amador, coral e flauta doce.

Em suma, a missão do IESCJBB é contribuir para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, fortalecendo e garantindo a acessibilidade em diferentes aspectos. Sua visão é ser uma referência na formação pedagógica e profissional inclusiva, promovendo a autonomia e valorização de pessoas atípicas nos cenários educacionais, culturais, sociais, entre outros. Seus valores incluem respeito, ética, responsabilidade e reconhecimento da importância da individualidade e das lutas de cada pessoa, buscando resultados que atendam às suas necessidades. No contexto educacional, o IESCJBB oferece oportunidades que visam ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades relevantes para a comunidade.

3 O ENSINO DE MÚSICA COM CANTO E FLAUTA DOCE

Neste tópico, abordaremos o ensino de música e sua implementação no sistema educacional brasileiro, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96 (Brasil, 1996). Em seguida, apresentaremos os princípios orientadores da

educação básica contemporânea, representados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que define as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória educacional. Nesse contexto, destacaremos a importância da música como parte integral de uma formação completa e abrangente. Posteriormente, discutiremos os aspectos pelos quais o ensino de música deve ser concebido como uma das linguagens do componente curricular Arte, a ser desenvolvido tanto na educação geral como nos espaços educacionais e culturais do terceiro setor, como forma de reforço ou complementação.

Em geral, o ensino de Música com canto e flauta doce, oferecido a crianças e adolescentes, proporciona a oportunidade de desenvolver habilidades musicais teórico-práticas, envolvendo a criatividade e explorando diferentes aspectos culturais. Além disso, a música promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor de cada estudante, contribuindo assim para seu crescimento integral. Nesse sentido, o projeto da Oficina de Música em Canto e Flauta Doce busca oferecer aulas de música em espaços alternativos para crianças e adolescentes, suprimindo a ausência dessa linguagem artística na educação básica. O projeto visa ao estudo de técnicas musicais, ao trabalho em equipe, à expressão artística e ao desenvolvimento pessoal dos participantes. Pretende-se oferecer uma abordagem prática e acessível à musicalização, permitindo que os participantes aprendam de forma lúdica e participativa. Sua estruturação será baseada nas orientações da BNCC, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados dentro das exigências curriculares.

Com a aprovação da LDB Nº 9.394/96, a educação fortaleceu-se rumo ao perfil do século O Art. 1º, § 1º, deste dispositivo legal dispõe: “esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias”. De acordo com o Art. 3º, “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”, dentre eles, apontamos a Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e a tolerância; e a valorização da experiência extracurricular e da diversidade étnico-racial (Brasil, 1996). Esses princípios fornecem a base para a implementação do ensino de música como parte integrante do currículo escolar e das atividades educacionais e culturais.

Continuando, o Art. 26, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina a obrigatoriedade do ensino da arte, incluindo suas expressões regionais, no currículo da educação básica. Dessa forma, as linguagens artísticas que compõem o componente curricular de arte são: artes visuais, dança, música e teatro (§ 6.) (Brasil, 1996). Após a aprovação da LDB, o Ministério da Educação lançou diversos documentos de orientação para escolas e professores. A partir de 2018, esses documentos foram substituídos pela BNCC, que abrange as três etapas da educação básica. A BNCC é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que

todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua formação. Ela busca padronizar os conteúdos básicos que devem ser ensinados em todas as escolas do país, incluindo a diversidade cultural presente nas comunidades. A música é uma das linguagens artísticas a serem trabalhadas, sendo obrigatória no currículo escolar, juntamente com as demais áreas. A BNCC estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem adquirir, como percepção musical, expressão sonora e conhecimento sobre música em diferentes culturas.

Além disso, a BNCC promove mudanças significativas no currículo da educação infantil e destaca os três pilares - educar, cuidar e brincar - como direitos de aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças, proporcionando-lhes condições para aprender e se desenvolver de acordo com os eixos estruturantes dessa etapa de ensino. Conforme as orientações da BNCC para a educação infantil, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas devem ser vivenciados pelas crianças por meio de interações e brincadeiras, permitindo que elas construam e se apropriem de conhecimentos através de suas ações e interações com os outros, o que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização (Brasil, 2018).

Nesse contexto, Lopardo (2018) ressalta a importância da música na educação, afirmando que essa linguagem desempenha um papel de grande relevância como elemento cultural, fonte de prazer estético e capacidade de dominar seus elementos constituintes, como som, ritmo, melodia e harmonia. Segundo ele, a música estimula de forma especial o impulso vital e as atividades psíquicas humanas mais importantes: inteligência, vontade, imaginação criativa e, principalmente, sensibilidade e amor. Essa peculiaridade reside na harmoniosa união de conhecimento, sensibilidade e ação (Lopardo, 2018, p. 11). Em seguida, apresentaremos a estrutura educacional da BNCC, representada por suas três etapas (Quadro 1).

Quadro 1. BNCC / Estrutura da Educação Básica

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ESTRUTURA DAS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA					
1ª ETAPA ESCOLAR			2ª. ETAPA ESCOLAR		3ª. ETAPA ESCOLAR
EDUCAÇÃO INFANTIL (5 anos)			ENSINO FUNDAMENTAL (9 anos)		ENSINO MÉDIO (3 anos)
Bebês 0 1 a 6 m	Crianças bem pequenas 1 a 7 m – 3 a 11 m	Crianças pequenas 4 a- 5 a 11m	6 aos 10 anos 1º. - 5º. ano	11 aos 14 anos 6º. - 9º. ano	15 aos 17 anos 1º. 2º. 3º anos
Creche		Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Última Etapa

Fonte: Trindade *et al.* (2023)

Portanto, a BNCC divide a escolaridade em três etapas, abrangendo crianças e adolescentes. Esse documento orientador apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A primeira etapa corresponde à educação infantil, que engloba três fases: bebês, crianças muito pequenas e crianças pequenas. A segunda etapa é o ensino fundamental, com duas fases: anos iniciais e anos

finais, abrangendo crianças e adolescentes. A terceira etapa é o ensino médio, voltado para os adolescentes. Em cada uma dessas etapas, são progressivamente oferecidos conhecimentos e práticas musicais. Tanto na primeira quanto na terceira etapa, a música é abordada de forma interdisciplinar.

No ensino fundamental, que é a etapa em que priorizamos o trabalho, a Música é uma das unidades linguísticas do componente curricular “Arte”. Ela é abordada separadamente, mas em paralelo com as outras linguagens artísticas, como artes plásticas, teatro e dança. A BNCC busca ampliar e promover a produção de conhecimentos musicais, incluindo a percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de diferentes materiais sonoros. Esse processo permite que os estudantes vivenciem a música em relação à diversidade e desenvolvam saberes musicais essenciais para sua participação crítica e ativa na sociedade (Brasil, 2018, p. 196). É importante ressaltar que a BNCC apresenta nove competências específicas da área de Arte para o ensino fundamental, das quais destacamos parcialmente cinco, sem desconsiderar as demais:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social [...];
Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de [...] apresentações artísticas;
Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (Brasil, 2018, p. 198).

A obrigatoriedade do ensino de música nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é amplamente reconhecida como um avanço significativo na educação escolar (Costa, 2011). Essa linguagem possui uma natureza social e política, sendo que seu processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligado às questões e problemáticas da sociedade (Costa, 2011). No Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos estudantes é fundamentado nas competências básicas que devem ser aplicadas em diversos domínios e contextos (Brasil, 1996). Além disso, é importante destacar que tanto a consciência dos direitos da criança e do adolescente, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), quanto a consciência política estão presentes nessa etapa de ensino (Brasil, 1990). É relevante mencionar também a presença do ensino religioso, que promove o respeito à diversidade religiosa em todo o Ensino Fundamental (Brasil, 1996).

Diante desse contexto, propomos abordar a implementação de um projeto de musicalização aproveitando a obrigatoriedade do ensino de música e de outras linguagens artísticas no Ensino Fundamental como uma oportunidade para promover o acesso à música e suas práticas educativas em diferentes contextos. A BNCC considera fundamental “[...] utilizar essas linguagens para

defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos”. Além disso, destaca a importância de que o “desenvolvimento do senso estético é essencial para reconhecer, apreciar e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, desde as locais até as globais”. Também é necessário compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas diferentes práticas sociais, incluindo as escolares (Brasil, 2018, p. 65). Como forma mais explicativa, apresentamos, no Quadro 2, as demandas da Unidade Temática Música, e seus cinco Objetos do Conhecimento teóricos e práticos (Contexto e Prática, Elemento de Linguagem, Materialidade, Partição e Disco e Processo de Criação) acompanhados de suas respectivas Habilidades.

Quadro 2. BNCC / Música no Ensino Fundamental

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais e Anos Finais Linguagem ARTE – Unidades Temáticas / Música	
OBJETOS DE CONHECIMENTO (OB) – HABILIDADES (EF15AR13 - EF69AR23)	
ANOS INICIAIS (1º. ao 5º. Ano)	ANOS FINAIS (6º. ao 9º. Ano)
OB 1 – Contextos e Práticas	
EF15AR13 — Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	EF69AR16 — Analisar criticamente, por meio da apreciação musical , usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. EF69AR17 — Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. EF69AR18 — Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. EF69AR19 — Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
OB 2 – Elementos da linguagem	
EF15AR14 — Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical .	EF69AR20 — Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais .
OB 3 – Materialidades	
EF15AR15 — Explorar fontes sonoras diversas , como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados .	EF69AR21 — Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos .
OB 4 – Notação e registro musical	
EF15AR16 — Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	EF69AR22 — Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual .
OB 5 – Processos de criação	
EF15AR17 — Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais, ou não convencionais, de modo, individual, coletivo e colaborativo.	EF69AR23 — Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras , entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Fonte: Trindade *et al.* (2023)

Nesse sentido, podemos observar que são habilidades diferentes e complementares,

apresentadas progressivamente, sugerindo objetivos vinculados a diferentes atividades teórico-práticas musicais, como literatura, apreciação, estudos teóricos e técnicos, criação e interpretação, e construção de instrumentos musicais. Nas Habilidades EF15AR17 e EF69AR23, também é sugerida a prática desses instrumentos, que, no nosso contexto, pode ser representado pelo estudo da voz e de muitos instrumentos alternativos e ou convencionais, assim como: violão, ukulele, teclado, flauta doce etc. Além disso, a musicalização, como parte essencial do desenvolvimento de crianças e adolescentes em espaços alternativos, abrange uma variedade de elementos musicais, sendo que o canto desempenha um papel central. Nesta seção, exploraremos o canto no âmbito da promoção de impactos positivos que decorrem do desenvolvimento musical, emocional, cultural e social em favor dos envolvidos.

No desenvolvimento do projeto de musicalização em espaços alternativos, o canto desempenha um papel fundamental, proporcionando acesso à música e envolvimento em atividades musicais coletivas, promovendo a expressão individual e coletiva, fortalecendo habilidades musicais, além de impactar positivamente o crescimento emocional e cognitivo dos participantes, estimulando a criatividade e a sensibilidade.

Durante a implementação do projeto, espera-se observar um notável progresso dos participantes em relação ao desenvolvimento de suas habilidades vocais. As aulas práticas e as atividades em grupo proporcionarão oportunidades para adquirir conhecimentos musicais, aprimorar técnicas de respiração, articulação, afinação e expressividade na execução musical. Essas conquistas musicais terão impactos positivos na autoestima e no desenvolvimento pessoal dos participantes, permitindo a conexão com sua identidade cultural, explorando ritmos, melodias e letras que fazem parte de sua própria história.

É importante reconhecer que podemos enfrentar desafios durante a implementação do Projeto, tais como restrições financeiras, disponibilidade de espaços adequados e a necessidade de manter o envolvimento consistente dos participantes no canto devido ao perfil econômico e à mobilidade de alguns usuários que requerem logística de deslocamento com acessibilidade. No entanto, esses desafios podem abrir oportunidades para novas aprendizagens, valorização, fortalecimento e melhoria contínua de todas as atividades a serem desenvolvidas. Uma estratégia viável será buscar parcerias com instituições e profissionais da área musical, buscar recursos adicionais e obter apoio financeiro para fortalecer a implementação do Projeto. Em síntese, o canto coletivo desempenhará um papel crucial no projeto de musicalização em espaços alternativos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes. Além de desenvolver habilidades musicais, o canto proporcionará um espaço de expressão, interação social e conexão cultural.

Quanto à flauta doce, especialmente a soprano, é um instrumento amplamente utilizado na iniciação musical em escolas e programas educacionais ao redor do mundo, devido ao seu timbre

suave e agradável, tamanho acessível e facilidade de aprendizado. Desempenha um papel crucial no desenvolvimento musical dos estudantes, auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras finas, coordenação olho - mão e controle da respiração. Além disso, permite que os alunos se familiarizem com a leitura de partituras musicais, compreendendo notas, ritmos e dinâmicas, fundamentais para o despertar musical e aprendizado de outros instrumentos relacionados.

A flauta doce remonta a tempos antigos e foi amplamente utilizada durante as fases – Renascença e Barroco, mas seu uso diminuiu ao longo dos séculos, ressurgindo no século XX. Atualmente, está presente em diversos contextos musicais, desde apresentações solísticas até grupos de música de câmara e orquestras. Compositores contemporâneos têm escrito peças específicas para a flauta doce, destacando seu valor e versatilidade como instrumento musical. Durante o período barroco, a flauta doce teve um grande destaque como instrumento musical. No entanto, com o surgimento das orquestras clássicas, a flauta transversal começou a ganhar mais espaço devido à sua projeção sonora. A flauta doce passou por um período de declínio, mas ressurgiu no século XX, quando compositores começaram a escrever obras especificamente para o instrumento.

Existem diferentes métodos e abordagens de ensino da flauta doce – cada um com suas características e enfoques particulares –, como o método Suzuki, que enfatiza o aprendizado auditivo, encorajando os alunos a tocar de ouvido antes de ler partituras. O método Orff-Schulwerk, que integra o ensino musical com movimento corporal e improvisação, e o método Kodály, que enfoca a aprendizagem musical através do canto e da percepção auditiva. Cada abordagem oferece uma perspectiva única sobre o ensino da flauta doce, adaptando-se às necessidades e preferências dos alunos. O ensino de flauta doce pode apresentar desafios, tanto para os professores quanto para os alunos. Alguns desafios comuns incluem manter a motivação dos envolvidos, selecionar um repertório adequado às habilidades e interesses individuais, lidar com dificuldades técnicas e garantir uma progressão adequada do ensino. Para superar esses desafios, é fundamental utilizar estratégias pedagógicas eficazes, como a utilização de jogos musicais etc.

No contexto do ensino de música nas escolas, a flauta doce tem sido amplamente utilizada. Edgar Hunt, um flautista renomado, percebeu suas possibilidades no campo da educação e a introduziu no ensino escolar na década de 1930 na Inglaterra. Um dos principais aspectos destacados é o fácil manuseio da flauta doce, bem como o fato de não exigir um porte físico específico, tornando-a acessível para crianças. Além disso, o aprendizado da flauta doce pode ser uma forma de iniciação a outros instrumentos musicais. Enfim, o ensino da flauta doce é considerado de extrema importância na iniciação musical, pois proporciona aos alunos uma vivência musical completa. Através da flauta doce, os educandos podem exercitar a música de forma ampla e explorar a criação musical. O uso desse instrumento no ensino musical tem como objetivo estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, desenvolvendo o raciocínio, a criatividade e as

habilidades musicais dos alunos.

De acordo com o “*The New Grove Dictionary Of Music & Musicians*”, a flauta doce provavelmente teve sua origem como instrumento artístico na Itália no século XIV, e o primeiro método de ensino foi publicado em Veneza. A flauta doce se desenvolveu gradualmente a partir de instrumentos folclóricos da família dos sopros e alcançou seu apogeu como “flauta da renascença” no século XV.

Durante o século XVII, ganhou destaque em diversas formas musicais, como solos, duos, concertos virtuosísticos, sonatas e trio sonatas com oboé, violino, viola, viola da gamba e fagote. Antes, era composta de uma ou duas partes, quando, na segunda metade do século XVII, a família Hoteterre aperfeiçoou os instrumentos de sopros — oboé, flauta e flauta doce. A partir daí, ela foi dividida em três partes e recebeu furos duplos nos dois últimos orifícios. Segundo Hunt (1977), as mudanças de Hoteterre permitiram uma padronização da construção da flauta doce, e foi então que, no período barroco, grandes músicos passaram a compor obras especialmente para serem executadas nesse instrumento. Com o surgimento da orquestra clássica, os compositores passaram a preferir instrumentos com maior capacidade dinâmica, levando ao declínio da flauta doce em relação à flauta transversal. Por volta de 1750, a flauta doce praticamente desapareceu do repertório dos compositores (Hunt, 1977, p. 57).

Para um aprendizado de qualidade da flauta doce, é importante considerar alguns pontos recomendados por Santos (2012). Primeiramente, é essencial que haja um professor capacitado e experiente para orientar corretamente os alunos em relação às técnicas de execução, postura e interpretação musical. Além disso, é fundamental dedicar tempo regular à prática diária do instrumento, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprimoramento sonoro, além de explorar diferentes repertórios musicais, desde peças clássicas até músicas populares e folclóricas, enriquecendo a experiência musical dos alunos.

Outro aspecto relevante é a conscientização da importância da respiração e do controle do ar ao tocar a flauta doce. Uma técnica de sopro adequada é fundamental para produzir um som claro, expressivo e com boa projeção. Portanto, é recomendado o estudo e a prática de exercícios de respiração específicos para fortalecer e aprimorar o controle do ar ao tocar o instrumento.

Além disso, Santos (2012) destaca a importância de explorar diferentes recursos expressivos na execução da flauta doce, como dinâmicas, articulações, ornamentações e variações de timbre. Esses elementos contribuem para a interpretação musical e transmitem emoção e personalidade às peças executadas. A flauta doce pode servir como um instrumento inicial para despertar o gosto musical e estimular a continuidade dos estudos em outros instrumentos ou áreas da música, desenvolvendo habilidades musicais fundamentais, como percepção auditiva, coordenação motora e sensibilidade artística.

É importante que os alunos tenham contato com instrumentos de qualidade e possam se inspirar em profissionais que atuem e trabalhem para que a flauta doce continue sendo um instrumento de excelência. Ouvir gravações, assistir a vídeos e experimentar flautas de diferentes tamanhos fortalecem o desenvolvimento musical e aprimoram o senso crítico dos alunos. Com isso, eles compreenderão que aprender a tocar flauta doce não é apenas um primeiro passo para o instrumento que desejam tocar no futuro, mas sim uma aprendizagem que prepara o caminho para a excelência musical em performance (Santos, 2012, p. 38).

A flauta doce possui características que a tornam adequada para a iniciação musical, especialmente no contexto do ensino em grupo. Sua facilidade de manuseio, emissão sonora suave e digitação simples permitem obter resultados rápidos e consistentes em um curto período de tempo, o que pode motivar os alunos a se envolverem mais com a prática musical. No ensino da flauta doce, são desenvolvidas três habilidades principais: coordenação dos dedos (dedilhado), controle do ar-sopro e articulação da língua. Enquanto a coordenação dos dedos é mais fácil de aprender e ensinar, as técnicas de controle do ar-sopro e articulação da língua podem ser mais desafiadoras, exigindo maior domínio técnico. A prática da flauta doce abrange aspectos como melodia, ritmo, leitura musical, criatividade e formação de grupos, proporcionando uma abordagem abrangente da educação musical. O trabalho em grupo com a flauta doce contribui para o desenvolvimento da personalidade dos alunos, promovendo o respeito mútuo, a disciplina, a organização, a sensibilidade e a criatividade.

Devido à sua vocação natural para a musicalização, a flauta doce facilita a introdução dos conceitos musicais de forma acessível. Seu som suave e de fácil emissão permite aos alunos explorarem a musicalidade imediatamente, despertando o interesse e a curiosidade na descoberta do fazer musical. Portanto, a flauta doce se destaca como um instrumento de iniciação musical devido à sua praticidade, potencial motivador e capacidade de abordar diferentes aspectos da educação musical. Ao oferecer uma experiência musical plena desde o início, a flauta doce pode despertar o gosto pela música e fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades musicais mais avançadas.

4 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO - OFICINA DE MÚSICA COM CANTO E FLAUTA DOCE

Neste item, apresentaremos a proposta do nosso Projeto de uma Oficina de Música com Canto e Flauta Doce, a ser desenvolvida futuramente no Instituto Educacional Cultural e Social José

Benedito Baldez (IESCJBB). Este Projeto é composto por 15 itens: 1. Cabeçalho (identidade visual e local); 2. Identificação; 3. Apresentação; 4. Justificativa; 5. Ementa; 6. Competências; 7. Objetivos Específicos; 8. Conteúdos Programáticos; 9. Repertório; 10. Perspectivas Didáticas; 11. Recursos; 12. Avaliação; 13. Orçamento; 14. Bibliografia Básica; e 15. Data e Assinaturas.



IESCJBB
INSTITUTO EDUCACIONAL CULTURAL E SOCIAL JOSÉ BENEDITO BALDEZ
 Rua 2ª, Quadra 2G, Casa 05. Conj. Ipem São Cristóvão. São Luís – MA
 CNPJ: 45.942.246/0001-10

PROJETO DE CURSO OU OFICINA MÚSICA COM CANTO E FLAUTA DOCE IESCJBB

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Música com Canto e Flauta Doce

Modalidade: Curso Livre ou Oficina (Turmas A e B com 25 estudantes cada)

Autor: Prof. Inaldo Barros Dias (Voluntário do IESCJBB)

Local a ser ministrado: IESCJBB

Prováveis Professores de Música: Inaldo Barros e mais dois profissionais

Temporalidade: Um ano (12 meses de trabalho)

Carga Horária: 264 horas/aulas (dois encontros semanais) e horário a definir.

2. APRESENTAÇÃO

O IESCJBB é uma instituição sem fins lucrativos que objetiva promover a inclusão e a autonomia de pessoas com deficiência, em todas as fases da vida – criança, adolescente, jovem, adulto e idoso. Acreditar na capacidade de evolução de todos é um dos princípios fundamentais do Instituto, que se empenha em oferecer acolhimento e estímulo às pessoas em foco. O trabalho desenvolvido pela Instituição busca promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, visando proporcionar oportunidades iguais e uma vida mais plena aos seus participantes. E assim, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, inclusiva e equitativa. Neste sentido, o referido Instituto deseja promover um Curso ou Oficina de Música com Canto e Flauta Doce aos seus usuários, inicialmente, aqueles que estão em nível do ensino fundamental – anos iniciais e anos finais.

3. JUSTIFICATIVA

Levando em consideração que as cantigas, brincadeiras e demais atividades lúdicas, além do faz de conta, do exercício vocal e instrumental, entre outros fazeres, são formas prazerosas de explorar a imaginação e a criatividade, além de serem facilitadores no processo de aprendizagem e socialização dos envolvidos. Este processo de musicalização na inclusão propõe desenvolver atividades musicais variadas, de Apreciação, Literatura, Técnica, Criação, Construção de Instrumento e Execução, com ênfase no ensino de canto e da flauta doce. Neste sentido, possibilitando aos envolvidos, de forma simples, conhecimentos musicais teórico-práticos, integração, comunicação, expressão corporal, socialização, concentração e memória, entre tantos outros benefícios.

4. EMENTA

Conhecimentos básicos (adaptáveis e progressivos) acerca da linguagem musical em nível de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, segundo a BNCC. Estudos teóricos e práticos em

consonância com os Objetos de Conhecimento da Unidade Temática Música: Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e Registro Musical, e Processos de Criação. Atividades ou parâmetros musicais diversos e interligados: Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Criação e Execução. Estudo da Voz - postura corporal, respiração, exercícios vocais (solfejos, entonação, dicção etc.) e estudos técnicos interpretativos. Estudo da Flauta Doce - postura corporal, respiração, dedilhado, solfejos rítmico e melódico, e estudos técnicos interpretativos. Criação de um Repertório Musical variado. Visitas Técnicas com Apresentações Didáticas.

5. COMPETÊNCIAS

Conhecimento – Conhecer os aspectos teóricos básicos da música de diferentes gêneros, períodos e contextos, envolvendo também as técnicas da voz e da flauta doce.

Procedimento – Realizar exercícios técnicos variados e saber cantar e tocar um Repertório Musical coerente com seu nível de envolvimento teórico-prático, assim como criar músicas autorais individual ou coletivamente.

Atitude – Ter atitudes musicais coerentes com as necessidades do grupo, em atividades performativas envolvendo a voz e a flauta doce.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer, progressivamente, os aspectos teórico-práticos básicos da linguagem musical em nível de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, segundo a BNCC.

Realizar estudos teóricos e práticos dos cinco Objetos de Conhecimento da Unidade Temática Música: Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Materialidades, Notação e Registro Musical, e Processos de Criação.

Vivenciar o estudo da música mediante a prática de seis atividades ou parâmetros teórico-práticos: Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Criação e Execução.

Conhecer e exercitar o estudo da Voz no contexto musical (falada, cantada e declamada) - postura corporal, respiração, exercícios vocais (solfejos, entonação, dicção etc.), e estudos técnicos interpretativos.

Conhecer e exercitar a Flauta Doce Soprano quanto a sua nomenclatura, postura corporal, respiração, dedilhado, solfejos rítmico e melódico, e estudos técnicos interpretativos.

Criar, coletivamente, um Repertório Musical variado, incluindo músicas autorais.

Realizar Visitas Técnicas com Apresentações Didáticas em diferentes espaços – social, religioso, escolar, etc..

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contextos e Práticas - gêneros e estilos musicais, com seus usos e funções.

Elementos da Linguagem - altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.

Materialidades - fontes sonoras diversas, do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), da natureza e de objetos do cotidiano, além de timbres e características de instrumentos musicais diversos (sopro, cordas e percussão).

Notação e Registro Musical - registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Processos de Criação - improvisações, composições, utilizando a voz, os sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.

Atividades ou parâmetros de apoio ao fazer musical (Construção de Instrumentos, Literatura, Técnica) e do fazer musical - Apreciação, Criação e Execução.

Técnica da Voz falada, cantada e declamada - postura corporal (sentado ou em pé), respiração (inspiração e expiração), exercícios vocais (solfejos rítmicos e melódicos, dicção, afinação, entonação etc.) e estudos técnicos interpretativos (portato, legato, staccato etc.).

Técnica da Flauta Doce - nomenclatura, postura corporal (sentado ou em pé com o instrumento, envolvendo ombros, braços, mãos e dedos), respiração (inspiração e expiração), dedilhado, solfejos

rítmicos e melódicos, e estudos técnicos interpretativos (portato, legato, staccato etc.).
Repertório Musical com músicas locais, estaduais, nacionais, internacionais e autorais.
Visitas Técnicas com Apresentações Didáticas em espaços sociais, religiosos, escolares, etc.

8. REPERTÓRIO MUSICAL

O repertório musical proposto inicialmente abrange uma ampla variedade de estilos musicais, contemplando músicas populares, étnicas, eruditas, cívicas e religiosas, conforme descrição a seguir:
Músicas Populares (brasileiras): Trem das Onze - Adoniran Barbosa; Garota de Ipanema - Tom Jobim e Vinícius de Moraes; Asa Branca - Luiz Gonzaga; Aquarela do Brasil - Ary Barroso; Paisagem da Janela - Lô Borges e Fernando Brant; e Aquarela – Toquinho.

Músicas do Maranhão: Ilha Bela - Carlinhos Veloz; Ilha Magnética – César Nascimento; Louvação a São Luís – Bandeira Tribuzzi.

Músicas Europeias: Greensleeves - Tradicional inglesa; Ode à Alegria (Sinfonia nº 9) - Ludwig van Beethoven; Primavera (As Quatro Estações) - Antonio Vivaldi.

Músicas com temas de obras Eruditas: Minueto em Sol Maior - Johann Sebastian Bach; Serenata Noturna – W. A. Mozart; Prelúdio em Dó Maior - Johann S. Bach; Sonata em Ré Maior - Antonio Vivaldi; Ária da Quarta Corda - Johann S. Bach.

Músicas Cívicas: Hino Nacional Brasileiro – Joaquim Osório Duque Estrada e Francisco Manoel da Silva.

Músicas Religiosas: Ave Maria - Franz Schubert; Hallelujah - Leonard Cohen; Amazing Grace - John Newton.

Músicas autorais: a construir.

Essas são apenas algumas sugestões de músicas dentro de cada categoria, sendo possível explorar um repertório ainda mais diversificado e personalizado, de acordo com os diferentes contextos e preferências dos envolvidos.

9. PERSPECTIVAS DIDÁTICAS

O curso ou oficina será desenvolvido semanalmente, com duração de duas horas cada encontro, na modalidade presencial. No início de cada processo, será realizada uma avaliação diagnóstica em relação aos conhecimentos adquiridos anteriormente e aos novos conhecimentos a serem trabalhados. Durante o processo, será realizada uma avaliação processual, por meio de variadas técnicas de ensino, individualmente e/ou em grupo. As exposições orais terão o objetivo de introduzir os temas, promover a integração, conexão e/ou síntese dos conteúdos já estudados. Quanto às discussões, estas deverão ser precedidas de conversas, leituras variadas, apreciação, prática instrumental, palestra e visitas técnicas. A participação de todos, tanto em sala de aula quanto em atividades extraclasse, é fundamental para estimular todo o processo de conhecimento, aplicação teórica e prática, troca de experiências diversas, realização de análise, síntese e avaliação dos produtos.

Técnicas de Ensino – aulas expositivas dialógicas, demonstrações teórico-práticas, pesquisas de textos e audiovisuais, performances individuais e coletivas, criação de produtos, estudo dirigido, leituras rítmicas e melódicas, audição comentada, entre outras.

10. RECURSOS

Recursos humanos: Educandos, educadores, funcionários, colaboradores e visitantes convidados.

Instalações físicas: Uma sala de aula arejada e iluminada, capaz de acomodar até 25 educandos por turma. Uma sala grande para apresentações musicais. Um sanitário. Uma sala para eventuais estudos individuais ou de pequenos grupos.

Materiais permanentes: Carteiras, cadeiras e duas mesas grandes. Um quadro branco. Duas estantes para armazenamento de livros, apostilas, pastas e partituras, materiais didáticos e instrumentos.

Equipamentos: Bebedouro com água potável, um computador com impressora, três extensões elétricas, acesso à internet, uma caixa de som, quatro microfones, entre outros.

Instrumentos musicais: Voz humana, teclado, violão e 25 flautas doces (soprano e contralto).

Materiais didáticos: Livros, apostilas, partituras e partes musicais para estudo e execução em conjunto de canto e flauta doce. Videoaulas para auxiliar no estudo individual e reforçar os conteúdos abordados em aula.

Materiais diversos: Cadernos de pautas musicais para escrita de partituras e exercícios musicais, lápis, borrachas, canetas e pincéis para uso em atividades de escrita e desenhos relacionados à música, instrumentos de percussão feitos com materiais alternativos.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua e abrangente, envolvendo a avaliação diagnóstica, a avaliação processual e a avaliação final, sempre levando em consideração os seguintes critérios:

Participação nos encontros/aula, observação do engajamento, interesse e participação ativa dos alunos durante as aulas, realização das atividades teóricas e práticas musicais, e contribuição nas dinâmicas de grupo.

Avaliação diagnóstica: observando o conhecimento prévio dos envolvidos.

Avaliação processual: mediante a demonstração prática dos conteúdos abordados em sala de aula, o desempenho nas atividades práticas, a verificação do domínio técnico vocal e instrumental, entre outros aspectos.

Avaliação final: mediante avaliação oral e apresentações didáticas realizadas em diferentes espaços, tanto individuais como coletivas.

Autoavaliação das atividades desenvolvidas por todos os envolvidos (estudantes e professores).

12. ORÇAMENTO (Estimado em dezembro de 2023)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Prolabore do Professor	1.600,00 (mensal)
2 Colabores para dois Professores Auxiliares	2.140,00 (mensal)
40 Flautas Doce / Soprano/Barroco Yamaha	3.000,00
1 Teclado Yamaha PSR	3.530,00
1 Violão Takamine	1.868,73
25 Estantes de partitura	1.950,00
55 Camisas do Projeto	1.250,00
2000 Folhas pentagramadas	400,00
Lápis e borrachas	125,00
55 Pastas classificadoras	1.100,00
Total	R\$ 16.963,73

O orçamento inicial, estimado em dezembro de 2023, para a realização do projeto “Música com Canto e Flauta Doce”, é de R\$ 16.963,73. Este orçamento pode variar de acordo com a data e o fornecedor. É importante considerar os custos permanentes relacionados aos pagamentos dos professores e aos materiais de uso constante, além de outros custos, como transporte, manutenção dos instrumentos, contratação de espaço para apresentações, lanches, entre outros.

14. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKOSCHLY, Judith; VIDELA, Mario A. **Iniciação à flauta doce**. Volumes I, II e III.

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura:** Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: CIP-Brasil, 1988. 8-11 p. v. 1.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música:** Caderno de música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: CIP-Brasil, 1986. 19-22 p. v. 1.

HOWARD, John. **Aprendendo a compor:** Caderno de música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: CIP-Brasil, 1991. 8-22 p. v. 1.

HOWARD, John. **Elementos básicos da música:** Caderno de música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: CIP-Brasil, 1998. 11-61 p. v. 1.

FRANK, J. **Método para flauta-doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1976.

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce:** métodos. São Paulo: Irmãos Vitale, 1978. (Volumes, I, II e III).

SOPRO NOVO YAMAHA. Caderno de flauta doce soprano. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

VELLOSO, Cristal. Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

A construir...

15. Data e Assinaturas

São Luís (Maranhão), _____ de _____ de 2024.

Presidente do IESCJBB

Educador Musical do IESCJBB

Diante do exposto, o Projeto “Música com Canto e Flauta Doce” tem como objetivo se tornar uma iniciativa mais abrangente, alinhada aos aspectos teóricos e práticos do ensino de música. Ele envolve o canto e a flauta doce, trabalhando o ritmo, a melodia, a harmonia e a canção. Nesta etapa inicial, estamos realizando ajustes práticos e uma avaliação completa está agendada para o final de 2024, com a participação ativa de quarenta alunos do ensino fundamental.

É crucial ressaltar que o Projeto está fundamentado nos documentos legais relacionados ao ensino de música na educação básica, assegurando a complementação da formação dos participantes com solidez e relevância. Reconhecemos a importância de integrar o conhecimento oficial de

música, ao mesmo tempo em que o projeto desempenha um papel vital na musicalização dos envolvidos, preparando-os para futuras criações de três Grupos Artísticos permanentes: Teatro Amador, Canto Coral e Flauta Doce.

Dentro do escopo do Projeto, estão sendo implementadas diversas estratégias, desde aulas práticas de canto e flauta doce até atividades de grupo que incentivam a colaboração e a expressão musical conjunta. Destacamos a participação ativa dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado envolvente. Ao longo do processo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências musicais variadas, aprimorando suas habilidades vocais e conhecimentos teóricos e práticos da flauta doce, com ênfase na leitura de partitura, técnicas básicas de respiração, articulação e expressividade na execução musical.

Uma característica significativa desse Projeto é representada pela presença de atividades musicais interligadas, conforme defendem Swanwick (1979) e Trindade (2008). Além disso, há a integração dos saberes e fazeres musicais com os conteúdos escolares, relacionando-os à história, geografia, literatura, inglês, religião, entre outros. Isso cria uma experiência interdisciplinar que enriquece o aprendizado dos participantes, proporcionando uma compreensão mais ampla e contextualizada da música em relação ao mundo ao seu redor. Mais do que simplesmente o acesso à música, o Projeto visa promover a criatividade e expressão individual e coletiva, fortalecendo o senso de comunidade e contribuindo para o desenvolvimento integral de cada participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo científico adota uma abordagem qualitativa em consonância com a pesquisa bibliográfica como procedimento. Seu objetivo é criar uma Oficina de Música com Canto e Flauta Doce a ser desenvolvida com crianças e adolescentes do Instituto Educacional Social e Cultural José Benedito Baldez (IESCJBB), na cidade de São Luís (MA). Para responder à questão problema inicialmente indagada (“Como promover no IESCJBB uma Oficina de Música com Canto e Flauta Doce aos seus usuários - crianças e adolescentes?”), descrevemos o espaço do IESCJBB, assim como seu percurso de criação, fundação e trabalho. Em seguida, refletimos sobre o ensino de música, incluindo o estudo do canto e da flauta doce, com base na LDB e na BNCC, que guiarão nossa atividade complementar ligada ao ensino fundamental dos estudantes envolvidos.

Posteriormente, elaboramos o Projeto da Oficina de Música, que envolve seus elementos básicos, como ementas, competências, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, entre outros. Esses elementos estão interligados às orientações do ensino de música na educação básica,

especialmente na Unidade Temática Música, com seus cinco Objetos de conhecimentos e suas respectivas Habilidades. Nosso objetivo é proporcionar aos futuros participantes a aquisição significativa de competências musicais variadas, utilizando o canto e a flauta doce e abrangendo atividades relacionadas à Construção de Instrumento, Literatura, Apreciação, Técnica, Criação e Execução. Além disso, estamos preparando-os para atuar em diversos espaços sociais.

Como sugestões a serem apresentadas, destacamos a importância da busca constante de parcerias com instituições e profissionais da área musical para obter recursos adicionais, conhecimentos especializados e apoio financeiro, a fim de tornar o projeto mais sustentável. Também é relevante incluir a comunidade local no planejamento e implementação do Projeto, fortalecendo o envolvimento dos participantes e tornando-o mais relevante para a região. Adicionalmente, é recomendado realizar pesquisas para avaliar os impactos do Projeto a curto, médio e longo prazos, além de explorar possíveis adaptações para atender a diferentes faixas etárias e contextos específicos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BRASIL. *Lei Nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. MEC, 2018.
- COSTA, A. *Música e Educação: Uma abordagem crítico-transformadora*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). *Métodos de pesquisa. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS*. Porto alegre: Editora da UFRGS, v. 2, 2009.
- HUMMES, C. A. *Música e Educação: Uma abordagem histórico-crítica*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- HUNT, Edgar. *Historical Dictionary of Music: Baroque Music*. New York: Scarecrow Press, 1977.
- LOPARDO, M. *Educação e Psicologia: Uma abordagem interdisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo M. F; CAMPOS, Sandra M. Música e Neurociências. *Revista Neurociências*, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.
- SANTOS, A. M. *Métodos para flauta doce*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.
- SWANWICK, K. *A basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20298>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto; KONOPLEVA, Ekaterina; PEREIRA, Adrian Estrela; SILVA, Isabele Ferreira da. A presença da música na educação básica segundo a Base Nacional Comum Curricular. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 6, p. 6459-6482, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1006/647>. Acesso em: 6 ago. 2023.